

Ensino de História Antiga e Medieval

Profa Dra Marta de Carvalho Silveira¹

Artigo recebido em 17 de setembro de 2024

Artigo aceito em 11 de outubro de 2024

Nos últimos anos, a presença da História Antiga e da História Medieval na Escola Básica brasileira foi consideravelmente diminuída. Sobretudo, em função das reformas curriculares estabelecidas com a elaboração e a publicação da *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC). Após supostas discussões, uma primeira versão do texto foi produzida e exposta à apreciação pública, onde os conteúdos referentes à antiguidade e ao medievo foram simplesmente retirados da grade curricular. Desta forma, a História a ser ensinada nos anos finais do ensino fundamental estaria centrada na História do Brasil e nos seus desdobramentos nos contextos moderno e contemporâneo.

Com uma tendência marcadamente brasiliocêntrica, a primeira versão da base formaria, no mínimo, um cidadão brasileiro incapaz de reconhecer-se como parte integrante do processo histórico, dado o caráter isolacionista a que estaria reduzida a sua formação. Em função dos protestos que esta política curricular gerou no meio acadêmico e entre os professores da escola básica, foi formulada uma segunda versão da base. Nesta, os conteúdos referentes à História Antiga e Medieval foram retomados, mas de forma bastante reduzida. Contudo, no que tange à História Medieval, apresentando uma inovação interessante: a introdução de elementos da História Medieval Ibérica nas orientações curriculares, que em muito contribuiriam para a desconstrução da noção de um medievo eurocêntrico

¹ Doutora em História Social pela UFF. Professora de História Medieval da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: marta.silveira.uerj@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3757-7853>.

e pautado no modelo clássico francês, norteador da História Medieval escolar brasileira desde os primeiros anos da república.

Um outro elemento interessante apresentado na segunda versão da base foi a opção por organizar os conteúdos referentes à antiguidade e ao medievo tomando as relações políticas, econômicas, sociais e culturais constituídas em torno do mar Mediterrâneo como centro analítico e expositivo. Apesar de esta perspectiva não favorecer um maior entendimento do processo histórico de áreas específicas, aposta na centralidade da análise do sistema-mundo mediterrânico, que comporta, em si, o potencial de globalidade necessário para desconstruir pelo menos duas noções monolíticas sobre a antiguidade e o medievo: o isolamento das áreas periféricas e o eurocentrismo.

O estudo apurado das relações mediterrânicas pode contribuir, portanto, para que se entenda o desenvolvimento de elementos referentes à História Antiga e Medieval de forma interativa e não pautada somente nas rupturas estruturais. Desta forma, não é o caso de se considerar a Idade Média como um desdobramento da Antiguidade, mas como um período histórico com características próprias.

Por outro lado, ao investir no estudo das relações mediterrânicas, altera-se o modelo de compreensão histórica pautado nas histórias nacionais e aposta-se, crescentemente, no estudo das interações políticas, econômicas, sociais e culturais que envolveram o contato entre as diversas sociedades mediterrânicas e aquelas situadas em outros espaços.

As revisões e alterações feitas na segunda versão da BNCC fizeram cair a inclusão dos estudos ibéricos, mas mantiveram o centro analítico e expositivo no sistema-mundo mediterrânico como estratégia pedagógica para o ensino das Histórias Antiga e Medieval. Na versão final da BNCC, contudo, o ensino da Idade Média, na versão corrente da BNCC, foi consideravelmente prejudicado, na medida em que os conteúdos referentes à Idade Média foram deslocados para o último bimestre do sexto ano do ensino fundamental. Um período em que, qualquer professor da escola básica sabe ser pouco produtivo no cotidiano e no calendário escolar, devido aos processos burocráticos e avaliativos característicos

do fim do ano letivo. Portanto, nos parece que continuamos a enfrentar os velhos e os novos desafios educacionais que nos são apresentados pela BNCC e pelo cotidiano da sala de aula. Foi para não só incrementar o debate em torno do ensino da História Antiga e da História Medieval, mas também para propor possíveis caminhos didáticos que favoreçam a sua maior apreensão por parte de docentes e discentes é que organizamos esse dossiê.